

A CONSTRUÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhyde Moreira de Souza¹
Mariana Ferreira Santos Sales²
Evódio Maurício Oliveira Ramos³
Robson Domingos Estrela Souza⁴

RESUMO

O presente trabalho se deu a partir de intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As regências aconteceram no edital 2023/2024 em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, com o intuito de relatar as experiências vivenciadas no âmbito escolar acerca da ginástica de condicionamento físico, e a primeira impressão do ponto de vista de duas bolsistas ID, sobre a construção de sua identidade docente. Portanto, é primordial planejamentos de aulas que tenham enfoque em desenvolver tais capacidades. A ausência de recursos materiais adequados afeta o desenvolvimento da atividade. A identidade docente, além de ir se recriando e amadurecendo com o tempo, ela ainda não está completamente formada pois, os saberes que englobam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino e aprendizagem de forma eficaz ainda estão em desenvolvimento.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Identidade docente; Saberes Pedagógicos; Ginástica.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e contínua de professores por meio da prática docente tem sido cada dia mais pensada como algo de extrema necessidade, pois o fracasso escolar, principalmente em escolas da rede pública, está atrelado à falta de conhecimento dos docentes sobre a realidade da desigualdade social enfrentada por seus educandos. Pimenta, cita em sua obra que:

Em relação à formação inicial, pesquisas (PICONEZ, 1991; PIMENTA, 1994; LEITE, 1995) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, jhydesouza@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, marianasalesfsa@gmail.com;

³ Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, emoramos@uefs.br;

⁴ Licenciado em Educação Física, Professor da Educação Básica/ SEC - BA, robsonestrela@hotmail.com;

contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. (PIMENTA, 1999, p.16)

O presente trabalho se deu a partir de intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa que tem como objetivo principal antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública por meio do incentivo financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As regências aconteceram no edital referente à 2023/2024 em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola-campo da rede pública estadual da Bahia, localizada no município de Feira de Santana, no Subprojeto de Educação Física.

Ao se pensar a identidade profissional de um professor, é peremptório trazer à tona os saberes que configuram a docência. As atividades docentes realizadas pela dupla proporcionaram uma melhor compreensão em relação a construção da identidade docente, enquanto bolsistas do programa através das experiências já vivenciadas, e comparadas as atividades docentes realizadas durante o nosso período de formação que ainda está em andamento.

SABERES PEDAGÓGICOS E ATIVIDADE DOCENTE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Os saberes pedagógicos desempenham um papel fundamental na atividade docente durante a iniciação à docência. Esses saberes englobam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino e aprendizagem de forma eficaz. A iniciação à docência refere-se ao período em que futuros professores estão se preparando para entrar na profissão e estão desenvolvendo suas competências pedagógicas.

Ao adentrar na universidade, os discentes das licenciaturas chegam sabendo o que é ser professor, por meio das experiências e vivências que tiveram com outros professores durante o ensino básico, como é citado por Pimenta (1997), porque já são professores a título precário. Sabe-se o que é ser professor, mas é um desafio construir a sua identidade como docente, porque os saberes da experiência não bastam. Pimenta (1997) ainda afirma que discutir os conhecimentos nos quais são especialistas no contexto da contemporaneidade é importante e necessário, porém para saber ensinar (bem) não basta experiências e

conhecimentos específicos, mas faz-se necessário saberes pedagógicos e didáticos, além de conhecimento básico em outras áreas.

Existem diferentes tipos de saberes profissionais que são relevantes para a atividade docente, são eles: Saberes do conteúdo (Refere-se ao conhecimento sobre a matéria que será ensinada. É importante que os professores dominem o conteúdo que irão transmitir aos alunos, compreendendo suas complexidades e nuances); Saberes pedagógicos gerais (Esses saberes incluem técnicas de ensino, estratégias de gestão de sala de aula, métodos de avaliação e abordagens para engajar os alunos. É a capacidade de traduzir o conhecimento do conteúdo em experiências de aprendizado significativas); Saberes curriculares (Envolve o entendimento sobre a organização e sequência do currículo, os objetivos educacionais e as conexões entre os diferentes tópicos de estudo); Saberes sobre os alunos (Compreender as características individuais e coletivas dos alunos, incluindo suas necessidades, interesses, níveis de desenvolvimento e estilos de aprendizagem, é essencial para adaptar o ensino de acordo com as necessidades de cada grupo); Saberes sobre o contexto (inclui a compreensão do ambiente escolar, da comunidade em que a escola está inserida e das políticas educacionais vigentes. Conhecer esses elementos ajuda os professores a tomar decisões informadas sobre sua prática pedagógica); Saberes éticos e políticos (Os professores também devem estar cientes das implicações éticas e políticas do seu trabalho. Isso envolve a promoção de valores como igualdade, respeito, justiça social e inclusão).

Durante a iniciação à docência, os futuros professores têm a oportunidade de desenvolver esses saberes por meio de diversos mecanismos, como cursos de formação de professores, estágios supervisionados, orientação de mentores e reflexões pessoais. A combinação de teoria e prática é fundamental para a construção de uma base sólida de saberes pedagógicos.

Além desses saberes, a atividade docente na iniciação à docência também envolve uma série de desafios e responsabilidades. Os professores em formação podem enfrentar situações complexas em sala de aula, lidar com a diversidade de alunos e adaptar suas estratégias conforme necessário. A orientação e o suporte contínuo de mentores e educadores experientes desempenham um papel crucial nesse processo.

Azzi (1999) traz que, ao considerar a atividade docente como uma manifestação dos saberes pedagógicos, que por sua vez são tanto a base quanto o resultado da prática docente que ocorre no ambiente escolar, uma instituição moldada social e historicamente, significa que o trabalho do educador é uma forma de interação social. Essa interação ocorre no dia a dia das pessoas envolvidas, contribuindo para a sua formação como seres humanos. A ação

realizada pelos indivíduos envolvidos no processo de ensino, que ocorre na sala de aula, nos mostra uma forma de interação social repleta de potencialidades, porém também com limitações. As diversas possibilidades e os obstáculos da prática do professor podem ser explicados, em parte, no entendimento que temos dele como práxis. Barbanti (2003) cita que as capacidades físicas são elementos fundamentais na realização de tarefas motoras, essas podem ser influenciadas por características genéticas, mas que essas capacidades são treináveis, uma vez que são determinadas pelas experiências de aprendizagem.

Em suma, a iniciação à docência é um período de desenvolvimento e construção de saberes pedagógicos que capacita os futuros professores a enfrentar os desafios da sala de aula de maneira eficaz e ética. A combinação de conhecimento teórico, prático e experiencial é fundamental para preparar educadores competentes e comprometidos com a promoção de aprendizado significativo e inclusivo.

INTRODUÇÃO A GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO NA ESCOLA

A introdução da ginástica de condicionamento físico na escola é um dos determinantes na promoção da saúde, desenvolvimento motor e bem-estar geral dos alunos. Essa abordagem pedagógica visa não apenas aprimorar a aptidão física, mas também cultivar valores como disciplina, autoestima, cooperação e respeito pelo próprio corpo. Ao integrar a ginástica de condicionamento físico no contexto escolar, os educadores têm a oportunidade de fornecer uma base sólida para hábitos saudáveis de vida desde a infância.

A ginástica de condicionamento físico envolve uma variedade de exercícios e atividades que visam melhorar a resistência cardiovascular, força muscular, flexibilidade e coordenação motora. Ao introduzir essa modalidade na escola, os seguintes aspectos podem ser destacados:

- A) **Desenvolvimento Físico Integral:** A ginástica de condicionamento físico contribui para o desenvolvimento equilibrado dos sistemas cardiovascular, muscular e ósseo. Essa abordagem ajuda os alunos a construir uma base sólida de saúde física, prevenindo problemas de saúde relacionados à falta de atividade física;
- B) **Aprendizagem de Hábitos Saudáveis:** Ao introduzir a ginástica de condicionamento físico na escola, os educadores podem incentivar os alunos a adotarem hábitos saudáveis desde cedo. Isso pode influenciar positivamente suas escolhas futuras relacionadas à atividade física e ao estilo de vida.

- C) **Aprendizado Motor e Coordenação:** A prática da ginástica de condicionamento físico envolve movimentos variados que desafiam a coordenação motora e a consciência corporal dos alunos. Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.
- D) **Disciplina e Responsabilidade:** A ginástica de condicionamento físico requer consistência e comprometimento. A introdução dessa prática na escola pode ajudar os alunos a desenvolverem disciplina, responsabilidade e perseverança na busca por metas relacionadas à saúde e ao condicionamento físico.

Para implementar eficazmente a ginástica de condicionamento físico na escola, é essencial que os educadores estejam bem preparados, compreendam as necessidades individuais dos alunos e possuam conhecimento sobre diferentes tipos de exercícios e suas adaptações. Além disso, é importante criar um ambiente positivo e encorajador que motive os alunos a participarem ativamente das atividades físicas.

A introdução da ginástica de condicionamento físico na escola vai além de desenvolver habilidades físicas; trata-se de investir no bem-estar global dos alunos e capacitá-los a adotarem um estilo de vida saudável desde cedo.

As capacidades físicas são elementos fundamentais para a realização de tarefas motoras, que podem ser influenciadas por características genéticas, mas que são determinadas pelas experiências de aprendizagem, e, portanto, treináveis. Elas são entendidas também como todo atributo físico treinável num organismo humano. (BARBANTI, 2003, p. XX)

Com base no autor, usamos essas definições para cada uma dessas capacidades físicas utilizadas na ginástica de condicionamento:

- A) **Força:** capacidade de exercer tensão contra uma resistência, que ocorre por meio de ações musculares (p. 273-274).
- B) **Flexibilidade:** capacidade de realizar movimentos em certas articulações com amplitude de movimento apropriada (p. 270). Por exemplo, na execução de um movimento ginástico.
- C) **Resistência:** capacidade de sustentar uma dada carga de atividade o mais longo tempo possível sem fadiga (p.215).

Em suma, a escolha do tema foi feita para manter a harmonia com o assunto abordado no período pelo professor supervisor da turma - seguindo as etapas propostas pela Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) para a determinada série - bem como, buscando desenvolver as diversas capacidades.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM A GINÁSTICA: EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA E OS SABERES PEDAGÓGICOS

O pressuposto metodológico utilizado foi através de vivências corporais da Ginástica de Condicionamento Físico, visando desenvolver não somente as capacidades físicas como também o conhecimento de conceitos, princípios e sistemas para seu desenvolvimento, abordando o nível das capacidades físicas pessoais e conhecimento dos efeitos da atividade física sobre o organismo e a saúde.

Com a apresentação de vídeo explicativo e slides sobre o conteúdo, foi proposto debate e reflexão a fim de desmistificar os procedimentos e execução de exercícios ginásticos realizados em academias de ginástica, funcional ou musculação. Em dada aula planejamos um momento com ênfase na realização de exercícios com o auxílio de um colega e, um trabalho colaborativo para que produzissem equipamentos ginásticos para serem deixados no próprio ambiente escolar a fim de beneficiar outros colegas como, por exemplo: elásticos (*miniband*), garrafas pet com pesos, dentre outros.

A experiência das intervenções foi muito significativa, já que é um conteúdo pouco abordado nas aulas de Educação Física. Isso explica o fato dos alunos estarem mais atentos a um assunto que lhes interessava, enquanto outros optaram inicialmente por não participar das práticas por que não se sentiam à vontade pela falta de aproximação com o tema. Os meninos participaram com maior interesse do que as meninas, possivelmente por desconforto ou talvez pela falta de roupas adequadas para realizar alguns movimentos, já que participam das aulas de educação física com o mesmo uniforme utilizado em outras atividades escolares.

Ao início das aulas realizávamos sempre um alongamento para maior consciência corporal, alongar os grupamentos musculares que posteriormente trabalharíamos para evitar possíveis lesões.

Na primeira aula perguntamos o quê os estudantes conheciam por Ginástica de Condicionamento físico e inicialmente surgiu certa dificuldade em obter respostas, provavelmente pelo distanciamento da temática, que, após insistência alguns disseram já ter vivenciado em algum momento na academia ou de nunca ter tido contato direto com esse tipo de prática corporal. Essa avaliação inicial foi fundamental para prosseguir a nossa aula, pois

identificamos a falta de conhecimento aprofundado na Ginástica de Condicionamento, já que tudo que tinham como referência era somente relacionado à ginástica de academia/musculação, conhecimento obtido pela maioria pela incidência dessas práticas nas redes sociais. Solicitamos que realizassem uma pesquisa a fim de que ampliassem seus conhecimentos sobre o conteúdo trabalhado. Após a realização dessa atividade de pesquisa e da discussão sobre os resultados encontrados, os alunos foram desafiados a vivenciarem conjunto de movimentos ginásticos combinados com o auxílio sempre de um colega, testando força e resistência.

Ao fim dos exercícios, foi solicitado aos alunos que levassem materiais como cabo de vassoura para remeter as barras usadas em academias, garrafas pet com água, brita ou areia para substituir os halteres, e câmara de ar e borrachas (garrote de látex elástico) para suceder à funcionalidade do *theraband* (equipamento de borracha para exercícios ginásticos). A produção de materiais didáticos para a execução das atividades ginásticas ocorreu devido ao fato da escola não dispor de materiais disponíveis para a prática das aulas de ginástica, mostrando que eles poderiam utilizar esses materiais nas práticas em seu cotidiano, como também o uso do próprio peso do corpo como sobrecarga para os exercícios. Durante outra vivência, fizemos algumas adaptações, a prática do "Tríceps banco", por exemplo, foi realizada na cadeira usada na sala como forma de possibilidades alternativas para a realização de exercícios.

A elaboração e a realização dos planos de aula de forma colaborativa e coparticipativa, nos permitiu importantes reflexões e partilhas sobre a regência, sobre a experiência com a prática docente e a aproximação com nossa identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências vivenciadas no âmbito escolar acerca da ginástica de condicionamento físico. Identificamos que pouco se trabalha essa vertente da saúde e aptidão física no espaço escolar, haja vista que ela fica muitas vezes restrita a outros ambientes, bem como academias e centros esportivos. Portanto, consideramos que é primordial planejamentos de aulas que tenham enfoque em desenvolver tais capacidades.

Constatamos também que, a introspecção da turma em determinada ocasião deve-se ao fato da falta de prática e conhecimento do assunto abordado. Esse medo advém do

conhecimento insuficiente dos alunos sobre o tema e da relação que os mesmos possuem com outros professores que ainda trabalham com a forma tradicional e ultrapassada da educação bancária.

A falta de recursos materiais é outro ponto que afeta o desenvolvimento da atividade, fato que vivenciamos, e que nos trouxe um novo olhar sobre a realidade vivenciada em escolas da rede pública. Porém, essa escassez nos provou que nem sempre precisamos de materiais à disposição para ministrar uma boa aula, a construção de novos materiais com produtos recicláveis também possibilita uma forma de participação dos educandos em uma aula diferente.

Apesar de experiências anteriores com a docência a título precário e aproximação com o tema que foi escolhido para as regências, foi possível entender que a identidade docente, além de ir se recriando e amadurecendo com o tempo, ela ainda não está completamente formada pois, os saberes que englobam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino e aprendizagem de forma eficaz ainda estão em desenvolvimento.

Depreendemos que, a relação entre a aproximação com a docência e a apropriação de saberes profissionais é profundamente interligada e crucial no desenvolvimento de educadores competentes e eficazes. A docência não se trata apenas de transmitir informações, mas também de compreender e aplicar princípios pedagógicos, psicológicos e sociais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A aproximação com a docência e a apropriação de saberes profissionais são componentes intrincados no desenvolvimento de educadores proficientes. Através da combinação de experiência prática e conhecimento teórico, os educadores estão preparados para enfrentar os desafios complexos da sala de aula de maneira eficaz, promovendo assim um ambiente de aprendizagem enriquecedor e produtivo.



REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. *In*: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.p.(35-59).

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

JANUÁRIO, Carlos. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões préinterativas em professores de Educação Física. *In*: FARIAS (Org.), **Construção da identidade profissional em Educação Física: Da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC. Bolívar, A.p.(21-40).

PIMENTA, S.G. **Formação de professores**: Identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores** - Saberes da Docência e Identidade do Professor. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50> . Acesso em: 31 ago. 2023.